

# As raízes filosóficas das teorias educacionais: as implicações nas distintas perspectivas pedagógicas

Formação Continuada – Blumenau 2018  
Primeiro Encontro

## QUESTÕES CENTRAIS

Escola:  
lócus da  
formação  
humana

O QUE É EDUCAR?

QUEM SE EDUCA?

EDUCAR PARA QUÊ?

# CIÊNCIA

# EDUCAÇÃO

Método

Método

Teoria da área

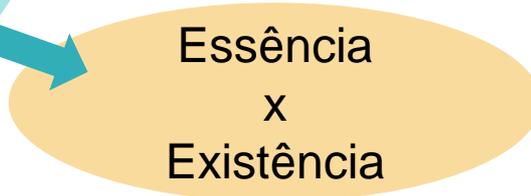
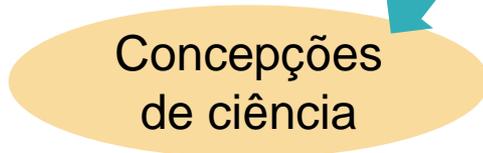
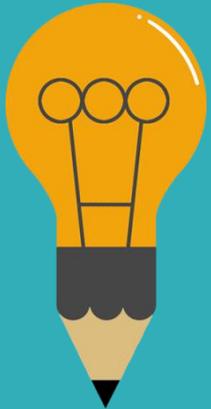
Teoria pedagógica

Episteme

Filosofia da educação

Concepções de ciência

Essência  
x  
Existência



## Essencialismo



### Pedagogias da Essência



- ❖ **Atividade-fim: apropriação do conhecimento científico.**
- ❖ **Objetos do conhecimento com valor em si mesmos. O sujeito abstrato atinge a sua essência.**
- ❖ **Conhecer o mundo por recortes específicos (enciclopédicos) faz dos sujeitos melhores.**

## Existencialismo



### Pedagogias da Existência

- ❖ **Atividade-fim: o fazer / culto ao local – adaptação.**
- ❖ **Centra-se na existência concreta dos sujeitos na sua própria historicidade, sem lidar com a tensão com a grande história.**
- ❖ **Subjetivismo quase absoluto.**

## Teorias educacionais



## Raízes filosóficas



# Educação para o futuro



“O ideal não deve nem sancionar a vida atual, nem tomar uma forma totalmente alheia a essa vida”  
(Adaptação x Evasão individual)

- ❖ A realidade presente não é a única realidade e, por conseguinte, não é o único critério de educação. O verdadeiro critério é a realidade futura.
- ❖ O presente deve ser submetido à crítica, e esta deve acelerar o processo de desaparecimento de tudo o que é antiquado e caduco, acelerando o processo de concretização do que é novo, onde quer que este processo evolua de modo lento e deficiente.



# Educação para o futuro



- ❖ Deriva das tendências pedagógicas que não admitiam que o princípio da adaptação ao presente fosse o principal capital da educação e ainda das correntes que percebiam a crítica do presente não como um convite para evadir-se do presente, mas como um apelo para melhorá-lo.
- ❖ História x historicidade: tensão permanente. Os sujeitos humanizam-se em vistas da ação na sociedade, da transformação.

# Pedagogia revolucionária

Para além das pedagogias da essência e da existência

“ Nessas pedagogias, está ausente a perspectiva historicizadora. Falta-lhe as consciência dos condicionantes histórico-sociais da educação. São, pois, ingênuas e não críticas [...]. Caem na armadilha da “inversão idealista, já que, de elemento determinado pela estrutura social, a educação é convertida em elemento determinante, reduzindo-se o elemento determinante à condição de determinado.

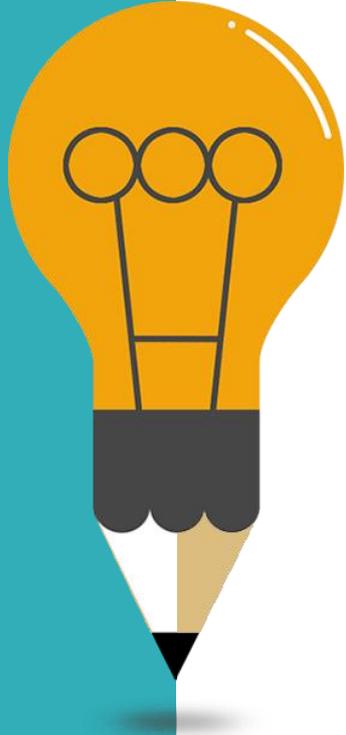
”

SAVIANI, 2012 [1983]



**“A pedagogia revolucionária é crítica [...], sabe-se condicionada. Entende que a educação se relaciona dialeticamente com a sociedade. Nesse sentido, ainda que elemento determinado, não deixa de influenciar o elemento determinante. Ainda que secundário, nem por isso deixa de ser instrumento importante e por vezes decisivo no processo de transformação da sociedade.”**

# TEORIAS DA EDUCAÇÃO



**Tradicional**

**Tecnicista**

**Escolanovista**

**Crítico-reprodutivistas**

**Histórico-crítica**

# Teorias crítico-reprodutivistas

- ❖ A escola não poderia ser diferente do que é – a educação não pode ser compreendida senão a partir dos seus condicionantes sociais.
- ❖ A função da educação consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere – reforço do modo de produção capitalista.
- ❖ O aparente fracasso é, na verdade, o êxito da escola.

# Pedagogia tecnicista

Ênfase no ‘aprender a fazer’

- ❖ Pressuposto da neutralidade científica; princípios da racionalidade, eficiência e produtividade – reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional.
- ❖ Professores e alunos ficam relegados à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento e controle ficam a cargo de especialistas supostamente neutros, objetivos, imparciais.
- ❖ Busca formar sujeitos eficientes, aptos a dar sua contribuição para o aumento da produtividade da sociedade.

# A curvatura da vara

PEDAGOGIA  
TRADICIONAL

Protagonismo do professor  
Centralidade no ensino

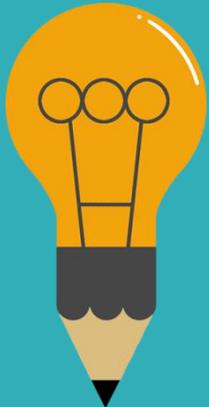


PEDAGOGIA  
NOVA

Protagonismo do aluno  
Centralidade na aprendizagem

## PEDAGOGIAS DO 'APRENDER A APRENDER'

- ❖ Negação da escola tradicional.
- ❖ Ausência da perspectiva de transformação do *status quo* – concepção idealista das relações entre educação e sociedade.
- ❖ Negação da totalidade – relativismo epistemológico e cultural.
- ❖ O cotidiano do aluno é a referência central para as atividades escolares – são considerados conteúdos relevantes aqueles que tenham utilidade prática no cotidiano.
- ❖ O professor deixa de ensinar para ser um 'organizador de atividades'.

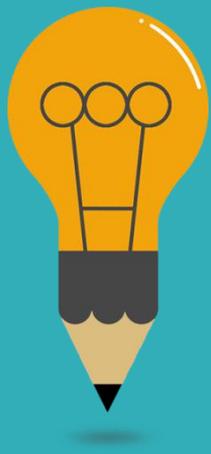




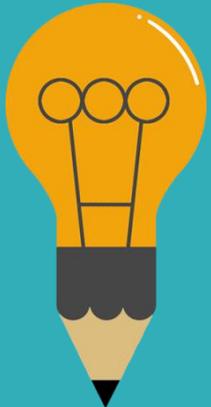
# A Base Nacional Comum Curricular

*Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definida na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências** gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.*

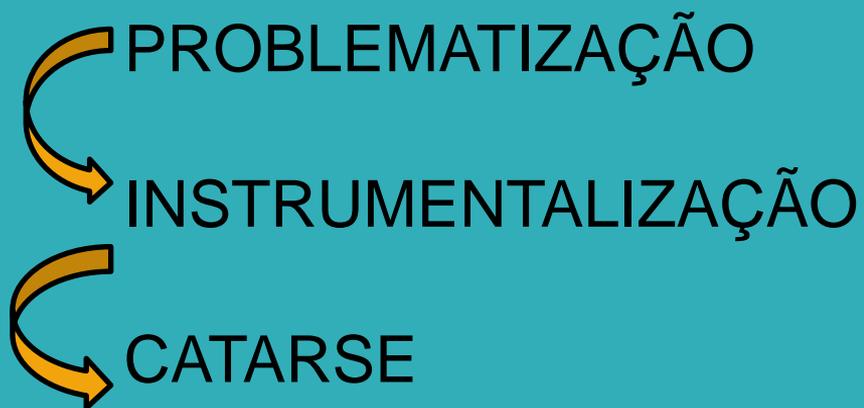
*Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).*



*No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para **aprender a aprender**, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.*



# PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA



Ponto de partida:  
**Prática social**



Ponto de chegada:  
**Prática social**

# Prática social



Heterogeneidade real  Homogeneidade possível

# Diretrizes Curriculares Municipais

Blumenau – 2012

*As concepções fundantes do documento estão baseadas na contradição entre o cotidiano e o não cotidiano, e na relação entre a experiência individual e as experiências acumuladas pelo conjunto da sociedade ao longo da história. No que se refere à definição de conteúdos, as discussões sobre a prática social e a prática pedagógica estão definidas como ponto de partida.*

**Quais as implicações, para o trabalho educativo, do conhecimento – ou desconhecimento – em torno dos princípios filosóficos e teóricos das diferentes perspectivas pedagógicas?**